



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional

Challenges in nursing care in prison environment

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1013

ARK: 57118/JRG.v7i14.1013

Recebido: 14/03/2024 | Aceito: 23/04/2024 | Publicado on-line: 24/04/2024

Karen Gabriele Correia De Melo Silva¹

<https://orcid.org/0009-0001-4733-3238>

<http://lattes.cnpq.br/7479941388134367>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: karengabrieleee@gmail.com

Rhayanne Silva de Almeida²

<https://orcid.org/0009-0006-2161-7634>

<http://lattes.cnpq.br/3805018658690656>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: rhayanne.30almeida@gmail.com

Rosa Caroline Mata Verçosa de Freitas³

<https://orcid.org/0000-0002-6859-519X>

<http://lattes.cnpq.br/5707412783533780>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: rosamataverçosa@hotmail.com



Resumo

Introdução: Os ambientes prisionais representam um contexto desafiador para a prestação de cuidados de saúde, especialmente para os profissionais de enfermagem. Historicamente marcados por condições de vida precárias e sistemas de saúde inadequados, as prisões enfrentam uma série de desafios estruturais que impactam diretamente na saúde e bem-estar dos detentos. Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças dentro das prisões. **Objetivo:** Analisar os desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, seguindo cinco etapas com busca nas bases de dados BVS, LILACS, BDEF, MEDLINE, SciELO E PUBMED no período entre 2019 a 2024. **Resultados:** Foram encontrados 97 artigos, utilizou-se 16 artigos para a elaboração do estudo. **Discussão:** A falta de preparo prévio da enfermagem compromete a eficácia dos cuidados de saúde oferecidos aos detentos. Ausência de treinamento específico contribui para a sobrecarga e o estresse dos profissionais de enfermagem, impactando negativamente na qualidade do atendimento prestado. **Conclusão:** Para superar as dificuldades enfrentadas no ambiente prisional, é fundamental adotar abordagens multidisciplinares e inclusivas. Investir na capacitação dos profissionais de enfermagem e melhorar suas condições de

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

² Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

³ Enfermeira, Mestra em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina da UFAL. Graduada pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Infectologia pelo Programa de Residência em Enfermagem da Universidade de Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

trabalho é essencial para garantir um ambiente propício para a prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Pessoa Privada de Liberdade.

Abstract

Introduction: *Prison environments represent a challenging context for the provision of healthcare, especially for nursing professionals. Historically marked by poor living conditions and inadequate healthcare systems, prisons face a series of structural challenges that directly impact the health and well-being of inmates. In this context, nurses play a crucial role in promoting health and preventing diseases within prisons.*

Objective: *To analyze the challenges in nursing care in the prison environment.*

Methods: *This is an integrative literature review, following five steps with searches in the databases BVS, LILACS, BDNF, MEDLINE, SciELO, and PUBMED from 2019 to 2024. Results: 97 articles were found, and 16 articles were used for the study elaboration. Discussion: The lack of prior preparation of nursing staff compromises the effectiveness of healthcare provided to inmates. The absence of specific training contributes to the overload and stress of nursing professionals, negatively impacting the quality of care provided. Conclusion: To overcome the difficulties faced in the prison environment, it is essential to adopt multidisciplinary and inclusive approaches. Investing in the training of nursing professionals and improving their working conditions is essential to ensure an environment conducive to the provision of quality healthcare.*

Keywords: *Nursing Care. Primary Health Care. Person Deprived of Liberty.*

1. Introdução

Historicamente, as prisões têm sido ambientes onde as condições de vida são precárias e os cuidados de saúde muitas vezes são inadequados. O sistema prisional brasileiro é conhecido por enfrentar uma série de desafios e críticas, refletindo problemas estruturais com as instalações sanitárias, superlotação, problemas com a gestão e desrespeito aos direitos humanos, incluindo a carência do atendimento à saúde entre a população carcerária, sendo espaços propícios para a disseminação de doenças (BARTOS, 2022).

Dentro das penitenciárias sempre houve uma alta incidência de doenças que são comuns entre os detentos, refletindo as condições enfrentadas no ambiente prisional (BRASIL, 2003). Entre essas doenças consideradas comuns podemos destacar infecções sexualmente transmissíveis (IST), tuberculose, pneumonia, dermatoses, transtornos mentais, hepatites, traumas, diarreias infecciosas, hipertensão arterial e diabetes mellitus (DAMAS; OLIVEIRA, 2013).

Segundo Damas e Oliveira (2013), o ambiente nas prisões é comumente caracterizado por condições extremamente precárias e insalubres, não apenas no Brasil, mas em muitos países ao redor do mundo. Celas superlotadas, alimentação inadequada, falta de atividade física, uso de drogas e higiene deficiente são problemas frequentes, propiciando a disseminação de doenças e o desenvolvimento de patologias entre os detentos.

Diante dessa realidade, o Ministério da Saúde (MS) junto com o Ministério da Justiça, elaborou o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) de 2003, fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Após 10 anos foi realizado um estudo e neste percebeu-se que o plano se fazia pouco eficaz,

sendo reformulado para a Atenção Integral à Saúde das Pessoas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) em 2014 (BRASIL, 2014).

Dentro desse contexto, a prestação de cuidados a saúde da população encarcerada iniciou-se de forma restringida, em grande parte como ações voltadas para as infecções sexualmente transmissíveis, a prevenção de danos decorrentes do abuso de álcool e drogas, além da administração de vacinas (BRASIL, 2003).

Vale destacar que a equipe de enfermagem atua essencialmente na prestação de cuidados diretos aos pacientes, atuando em diferentes cenários, como hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, penitenciárias, entre outros. Nesse contexto de intervenção da enfermagem em variadas circunstâncias, inclui-se a prestação de cuidados de enfermagem às pessoas privadas de liberdade (PPL). A atuação da enfermagem no ambiente prisional abrange uma ampla gama de responsabilidades, desde a prestação de cuidados primários de saúde até o ensino, pesquisa e gestão do cuidado (COSTA et al., 2023).

A inclusão da enfermagem como parte da equipe de saúde no sistema prisional brasileiro foi estabelecida desde a publicação do PNSSP e continuou após a reiteração do PNAISP (BARBOSA et al., 2019). Os enfermeiros desempenham funções primordiais na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação para a saúde, tanto em nível individual quanto comunitário. Eles são responsáveis por planejar, implementar e avaliar programas de saúde, bem como orientar a população sobre hábitos saudáveis e medidas preventivas (COFEN, 2017).

No entanto, o enfermeiro desempenha funções que vão além do atendimento básico de saúde, sendo multifacetado e desafiador, exigindo habilidades específicas para lidar com as complexidades únicas desse ambiente (BARBOSA et al., 2019).

Neste contexto, os enfermeiros enfrentam a complexidade de lidar com indivíduos encarcerados, frequentemente com problemas de saúde física e mental agravados pelo abuso de substâncias, como álcool e drogas ilícitas, e comumente pertencentes a grupos socioeconômicos desfavorecidos. Dessa forma, a enfermagem deve não apenas tratar as condições de saúde desses indivíduos, mas também lidar com questões éticas e legais, além de se adaptar às normas e rotinas específicas das instituições penais (SOUZA; PASSOS, 2008).

Ressalta-se que a experiência profissional da saúde dentro das prisões frequentemente causa insatisfação devido à falta de recursos materiais e ao descaso do poder público. A superlotação do sistema prisional brasileiro afeta não apenas a qualidade de vida dos presos, mas também dos profissionais de saúde, levando à escassez de pessoal em relação à demanda de custodiados, resultando em um trabalho exaustivo e sem atendimento eficaz. Devido ao ambiente perigoso e insalubre, aliado à alta carga de trabalho e aos baixos salários, muitos trabalhadores se encontram desmotivados e desenvolvem problemas de saúde mental (SANTANA; REIS, 2019).

Sendo assim, buscou-se o aprofundamento do tema em revistas e jornais eletrônicos, disponibilizados nos endereços da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de fevereiro a abril de 2024. Nesses, foram encontrados poucos estudos referentes ao tema, demonstrando a necessidade de pesquisar os desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional.

Vale destacar ainda que o presente estudo tem relevância para a sociedade em geral, uma vez que, ao aprofundar-se sobre o tema, pretende-se fornecer subsídios para preparar o enfermeiro para atuar no sistema prisional. Além de abordar a necessidade de adaptação e aprimoramento das práticas de enfermagem nesse contexto, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais e a importância de

garantir cuidados de saúde adequados e equitativos para os indivíduos em privação de liberdade diante das limitações encontradas no ambiente prisional.

Diante disso, pretende-se responder a seguinte pergunta norteadora: O que se tem produzido na literatura científica sobre os desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional? Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar os desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional.

2. Metodologia

Para o alcance do objetivo proposto neste trabalho, o método empregado foi a revisão integrativa de literatura, que consiste na elaboração de ampla análise de uma revisão bibliográfica, promovendo discussões sobre métodos e resultados de pesquisas publicadas em revistas científicas (CARDOSO, 2021).

O tipo de revisão integrativa, conforme destacaram Mendes; Silveira e Galvão (2019) é um procedimento que possibilita a sintetização de evidências científicas através do processo sistemático minucioso. Entretanto, a condução de uma metodologia através da revisão integrativa tem como base nos rigores e princípios sistemáticos. Sendo assim, este método obedece às seguintes etapas: 1) criação de uma pergunta norteadora; 2) catalogação e seleção de artigos de estudo secundários; 3) exploração dos dados achados; 4) avaliar criticamente sobre os estudos secundário incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão.

A coleta das referências para o desenvolvimento da presente pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Bases de Dados da Literatura Internacional da Área Médica e Biomédica (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED).

Para estratégia de seleção dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DECs) e os operadores booleanos AND e OR, como forma de filtrar os artigos que tem relação de fato com a temática do estudo. Importante destacar que foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, para tanto foram usados os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”; “Pessoa Privada de Liberdade”. E na língua inglesa: “*Nursing Care*”, “*Primary Health Care*”; “*Person Deprived of Liberty*”.

Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa original, completos e disponíveis para leitura/análise em inglês e português que abordem a respeito das percepções dos profissionais de enfermagem frente aos desafios nos cuidados do profissional de enfermagem em ambiente prisional e artigos compreendidos no período entre 2019 a 2024.

Para os critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de opinião, artigos como estudos sem metodologia clara, publicações duplicadas (entre as bases de dados) e estudos pilotos, ou seja, estudos em que a metodologia está em fase experimental. Foram descartados também artigos que não tem relação com a temática do presente estudo e artigos com mais de cinco anos de publicação.

Em relação aos artigos utilizados no trabalho, a tabela 1 mostra os artigos encontrados nas diferentes bases de dados, destacando a quantidade de artigos encontrados, artigos selecionados e excluídos, além da quantidade de artigos utilizados, bem como a porcentagem dos mesmos em relação ao total de artigos de cada base de dados.

Tabela 1 - Artigos encontrados de acordo com as bases de dados.

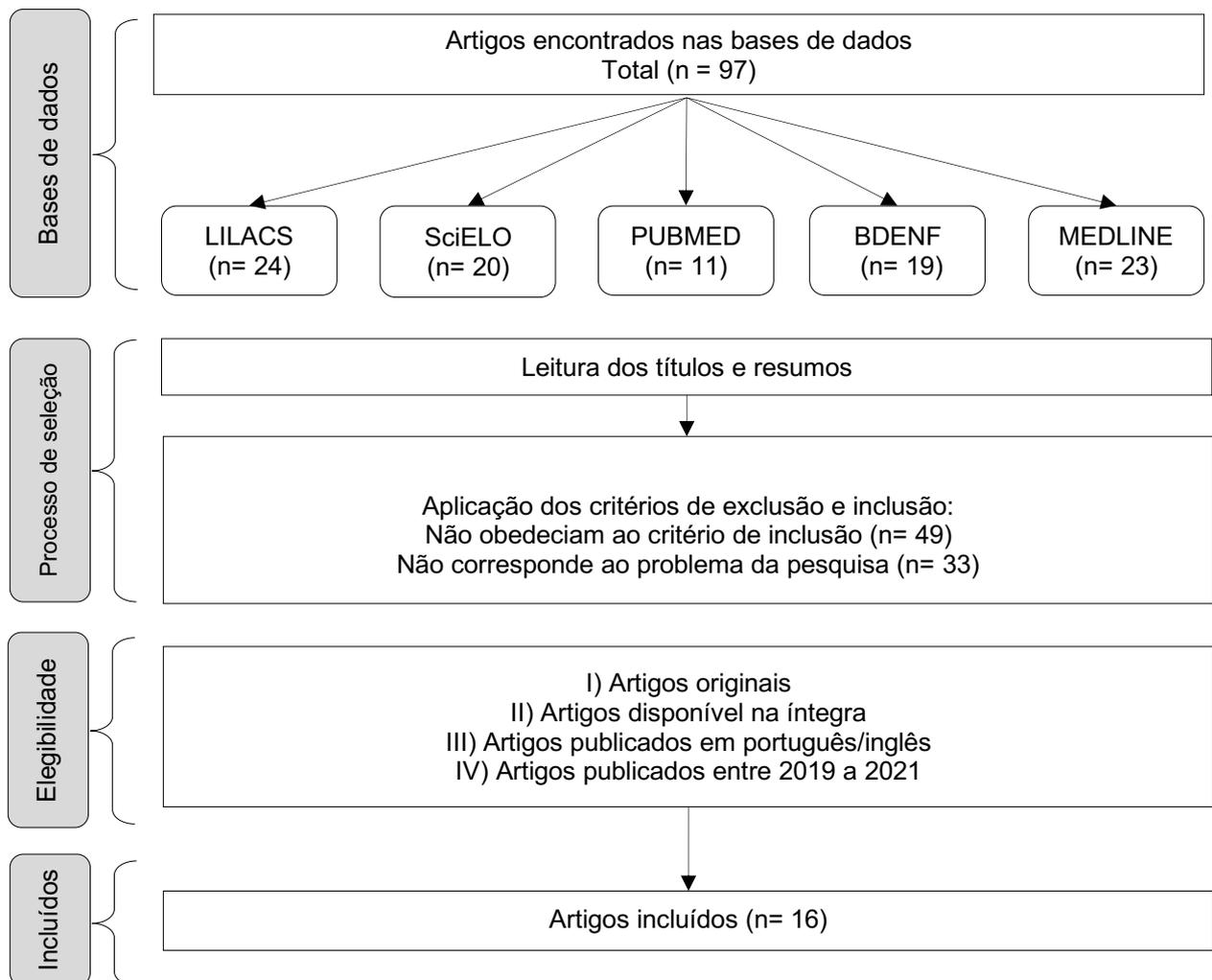
Bases de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Selecionados para análise	Artigos incluídos	
				N	%
LILACS	24	11	13	4	25
MEDLINE	23	9	14	3	18,75
SCieLO	20	12	8	5	31,25
BDENF	19	13	6	2	12,5
PUBMED	11	3	8	2	12,5
Total	97	48	49	16	100

Legenda: N=Número de artigos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Em uma amostra de 97 artigos encontrados, foram excluídos, de acordo com os critérios de elegibilidade, 48 artigos por não obedecerem aos critérios estabelecidos na metodologia do estudo. Dos 49 selecionados para análise, foram excluídos mais 33 artigos, devido a não terem relação com o problema do trabalho. Por fim, restaram 16 artigos para o desenvolvimento da pesquisa, os quais relataram a respeito do cuidado de enfermagem em ambiente prisional, como mostrado no fluxograma da figura 1.

Os artigos catalogados foram sistematizados de acordo com as sugestões do *Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA) (PAGE et al., 2020). Os procedimentos para de exclusão e inclusão dos artigos completo podem ser visualizados no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção da amostra dos artigos e critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Após a coleta dos artigos, foram realizadas análises preliminares das bibliografias catalogados, com o objetivo de excluir os artigos que não obedeceram aos critérios preestabelecidos segundo aos critérios de inclusão e exclusão adotados, e por isso, foram eliminados artigos não indexados, estudo piloto, ou seja, estudos onde a metodologia esteja submetida a teste, artigos incompletos e artigos que não obedeciam à condição relacionada ao contexto estudado.

Por último foram analisados os achados mais significativos a respeito dos desafios do cuidado de enfermagem em ambiente prisional, e a partir daí, enfatizar os resultados coletados nos dados contidos em trabalhos que fazem menção ao tema abordado, e em seguida foi descrito as evidências científicas a respeito do procedimento da enfermagem em ambiente prisional.

3. Resultados

Os dados foram selecionados obedecendo ao grau e importância para o desenvolvimento da pesquisa, e para isso, foi feita uma análise minuciosa referente ao objeto de estudo de cada artigo catalogado. A quadro 1 apresenta os artigos utilizados para discussão teórica, destacando o nome do autor e ano de publicação

dos artigos, metodologia, resultados e conclusão de cada artigo. Para a seção da discussão foram usados 16 artigos, como pode ser conferido nos quadros 1 e 2, respectivamente.

Quadro 1 - Artigos mais relevantes utilizados no desenvolvimento da pesquisa, destacando o autor, ano e objetivos pela ordem de citação no estudo.

Nº	Ano/ Estado/País	Periódico	Título do artigo	Autores	Objetivos
01	2019/Brasil/ Rio Janeiro	Rev Fund Care Online	Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à Saúde no Sistema Prisional	SANTANA; REIS	Compreender como a equipe de enfermagem percebe a assistência da saúde no Sistema Prisional
02	2020/Brasil/São Paulo	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Desafios do Enfermeiro na Assistência à Saúde da Gestante Privada de Liberdade	SILVA; PEREIRA	Descrever desafios da assistência de enfermagem às gestantes no sistema prisional e identificar legislações pertinentes ao direito à saúde das gestantes privadas de liberdade
03	2020/Brasil/Goiás	Repositorio/PUC Goiás	Pré-natal e puerpério em mulheres privadas de liberdade: assistência de enfermagem prestada	SILVA; CARDOSO	Analisar a assistência prestada ao pré-natal e ao puerpério as mulheres privadas de liberdade
04	2023/Chile	Ciencia y Enfermeria	Enfermagem nas prisões, uma prática de atenção básica em saúde: revisão narrativa	CÚSSETIN et al.	Analisar a atuação de enfermagem no contexto prisional
05	2020/Bahia/Brasil	Revista Baiana Enfermagem	Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal	SOARES et al.	Compreender o cotidiano vivido pela equipe de Enfermagem no sistema penal
06	2022/São Paulo/Brasil	Acta Paulista de Enfermagem	Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas em prisões	CAVICHIOI, et al	Desenvolver e validar um curso de educação continuada em enfermagem a distância para tratamento de feridas em prisões
07	2023/Rio de Janeiro/Brasil	Saúde em Debate	O cuidado à criança no contexto prisional: percepções dos profissionais de saúde	SANTOS; CAMARGO	Analisar os cuidados prestados pelos profissionais de saúde à criança no contexto prisional
08	2022/São Paulo/Brasil	Revista Nursing	Acompanhamento do lactente no sistema carcerário sobre a ótica do enfermeiro	ARAÚJO et al.	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o acompanhamento do lactente filho de mãe encarcerada no seu primeiro ano de vida no sistema prisional
09	2020/Rio de Janeiro/Brasil	Revista de Saúde Coletiva	Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil	CHAVES; ARAÚJO	Tratar das impressões que as mulheres presas no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade
10	2022/São Paulo/Brasil	Research, Society and Development	Desafios da atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade	SANTANA; SILVA; SOUSA	Analisar o pré-natal que é oferecido pelo sistema prisional as mulheres brasileiras privadas de liberdade
11	2021/Sergipe/Brasil	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	Enfermagem no sistema prisional: Gestação e desenvolvimento	SANTOS; VIEIRA; BARROS	Descrever o papel do enfermeiro na assistência a gestante encarcerada

			De bebês em situação de cárcere		do sistema prisional brasileiro
12	2020/Rio de Janeiro/Brasil	Escola Anna Nery	Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas	ARAÚJO et al.	Analisar como as mulheres encarceradas percebem a sua assistência à saúde utilizando a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta
13	2019/São Paulo/Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Comportamentos de saúde nas experiências sexuais de mulheres em situação de cárcere	OLIVEIRA et al.	Descrever os comportamentos de saúde relacionados às experiências sexuais de mulheres do sistema prisional feminino no período de janeiro a março de 2017
14	2020/Rio de Janeiro/Brasil	Caderno de Saúde Pública	Narrativas sobre as práticas de maternagem na prisão: a encruzilhada da ordem discursiva prisional e da ordem discursiva do cuidado	NUNES; DESLANDES; JANNOTTI	Analisar o exercício das práticas de cuidado materno na prisão. Foram realizadas seis entrevistas narrativas no Rio de Janeiro, Brasil: duas com mulheres que vivenciaram a experiência de maternagem no período de aprisionamento na Unidade Materno Infantil do Complexo Penitenciário de Gericinó e quatro com profissionais de organizações não governamentais que trabalharam com mulheres que tiveram seus bebês no período de encarceramento
15	2020/Minas Gerais/Brasil	Revista Mineira de Enfermagem	Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica	SILVA et al.	Relatar narrativas de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência obstétrica ofertada durante a vivência do ciclo gravídico-puerperal
16	2019/São Paulo/Brasil	Revista Enfermagem Brasil	A assistência de enfermagem prestada às gestantes privadas de liberdade	ROCHA et al.	Avaliar a efetividade da assistência de enfermagem prestada à gestante em situação de cárcere

Fonte: Autoras (2024).

A seguir, no quadro 2, está sendo exposto os principais resultados dos artigos utilizados na discussão do trabalho, além da metodologia utilizada e conclusão dos referidos estudos.

Em relação a metodologia dos artigos utilizados, três artigos têm como método de investigação revisão integrativa, doze (12) artigos originais, ou seja, com método de pesquisa qualitativo, destes, 3 foram utilizados questionários semiestruturados para coleta de dados, os demais utilizaram de dados secundários. Do montante de 16 artigos, apenas um (1) artigo utilizou na sua metodologia o método de investigação narrativa, conforme mostrado no quadro 2.

Quadro 2 - Resumo dos principais resultados, metodologia e materiais e conclusão dos artigos utilizados.

Nº	Autores	Resultados	Metodologia	Conclusão
01	SANTANA; REIS	Demonstrou-se pela fala da equipe de enfermagem que o pensamento centrado no modelo médico-curativista ainda é presente, e que, existem fragilidades nos processos de organização administrativa.	Pesquisa qualitativa, referenciada pela análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin e foram entrevistados 03 enfermeiras e 08 técnicos de enfermagem, sendo 03 do sexo masculino, atuantes no Sistema Prisional da região Metropolitana de Belo Horizonte/MG.	O estudo esclareceu que é importante que haja um processo de organização administrativa básica, para melhorar os recursos organizacionais, capacitar os profissionais, logo trazer condições de saúde dignas ao indivíduo privado de liberdade.
02	SILVA; PEREIRA	Um grande déficit na assistência à saúde da mulher gestante decorrentes de fatores intrínsecos do sistema penitenciário.	Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura	Foi concluído nesse estudo que o enfermeiro é inteiramente conectado à atenção pré-natal, porém no âmbito prisional suas atribuições se tornam limitadas devido a precária situação que os presídios se encontram, indo em contramão com o que é previsto.
03	SILVA; CARDOSO	Os estudos apontaram que, atualmente, a assistência ao pré-natal e puerpério prestada às mulheres privadas de liberdade está ineficiente para a prestação de cuidados para as gestantes e puérperas (28,57%), que falta vínculo entre os serviços de saúde e a assistência ao pré-natal (14,28%) e que falta orientação à gestante para informá-las quanto à prevenção e promoção a saúde necessária para essa fase (14,28%).	Trata-se de uma revisão da literatura acerca da assistência prestada durante o pré-natal e puerpério de mulheres privadas de liberdade	As ações apontadas para melhorar a assistência ao pré-natal e ao puerpério prestada às mulheres privadas de liberdade foram desenvolver políticas para implementar a busca ativa desse público, criar programas de educação em saúde para as puérperas, desenvolver ações para melhorar o interesse por parte do enfermeiro em atuar nessa área e capacitá-los para prestar melhor assistência as puérperas.
04	CÛSSETIN et al.	As ações de enfermagem neste contexto incluem: o ensino, a pesquisa, à gerência do cuidado e às práticas assistenciais, as quais demandam do enfermeiro conhecimentos de atenção primária, secundária e terciária em saúde, com foco na atenção básica. Os desafios para o cuidado neste cenário são a falta de autonomia, a escassez de recursos humanos e materiais	Trata-se de uma análise reflexiva realizada por meio de revisão narrativa de literatura	Atuação da enfermagem no sistema prisional constitui-se de relevante contribuição da categoria enquanto prática social, devendo alicerçar-se nas prerrogativas legais de cuidados de enfermagem.
05	SOARES et al.	Emergiram quatro categorias temáticas: "percepção do cuidado de Enfermagem à pessoa privada de liberdade"; "dificuldades para prestar assistência no presídio"; "sensação de invisibilidade do cuidado de Enfermagem no sistema prisional"; e "ambiguidade de sentimentos ao cuidar da saúde no sistema prisional."	Pesquisa exploratória, descritiva, com análise qualitativa	O enfrentamento viria com educação permanente, reuniões clínico-administrativas, além da construção de protocolos e diretrizes que sistematizem e sustentem as práticas.
06	CAVICHIOI et al.	O curso de tratamento de feridas foi configurado na plataforma Moodle, com seis módulos, seis exercícios e uma avaliação de aprendizagem. A validação do conteúdo do curso ocorreu	Trata-se de estudo qualitativo descritivo quanto à construção de um curso de educação continuada em enfermagem a distância para tratamento de feridas nas prisões, e de caráter	Foi desenvolvido e validado o curso de educação continuada em enfermagem a distância para tratamento de feridas em prisões, denominado Educação Permanente On-line sobre

		após a realização de duas rodadas de avaliação dos juízes, com Índice de Validade de Conteúdo de 0,83 na primeira e 0,98 na segunda.	qualitativo e quantitativo, quanto à validação do instrumento por um painel de juízes.	Tratamento de Feridas.
07	SANTOS; CAMARGO	Dentre os cuidados delimitados no período neonatal, destaca-se a preocupação dos profissionais com a limpeza do coto umbilical até a sua queda, pela possibilidade inerente de infecção quando a limpeza não for realizada adequadamente e com a frequência necessária. Vale ressaltar que as questões higiênicas da cela são precárias e predispõem a propagação de infecção.	Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem etnográfica realizado com 15 profissionais de saúde do sistema prisional, por meio de entrevistas semi-estruturadas	Na prisão, o cuidado à criança se torna um desafio para o profissional de saúde, devido à falta de estrutura física, escassez de insumos materiais, ambiente de violência e tensão que influenciam na prestação do cuidado integral à criança que vive no contexto do cárcere materno.
08	ARAÚJO et al.	A análise, à luz do referencial de Bardin, evidenciou três categorias temáticas acompanhamento do lactente no primeiro ano de vida, promoção do aleitamento materno no sistema prisional e separação mãe e filho no sistema carcerário.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A amostra totalizou nove participantes enfermeiros, que participaram independente da instituição a qual estão vinculadas.	O acompanhamento de saúde do lactente dentro do sistema carcerário está de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, entretanto, a falta estrutura pode acarretar perdas no desenvolvimento neuropsicomotor pela falta de estímulos adequados.
09	CHAVES; ARAÚJO	Foi verificado uma avaliação em certa medida positiva dos cuidados de saúde na perspectiva das gestantes e recém-mães do Centro, e isso é muito marcado, segundo os relatos, pelas experiências prisionais anteriores das entrevistadas.	Pesquisa qualitativa, utilizando dados coletados em entrevistas semiestruturadas com sete presas do CRGPL, assim como dados coletados a partir da aplicação de questionários estruturados	É nesse contexto que é possível considerar que, apesar de apresentar diversos problemas no que tange aos cuidados de saúde psicossocial e médica, a unidade materno-infantil mineira cumpre parte das expectativas e das necessidades das mulheres gestantes e mães em cumprimento de pena no estado.
10	SANTANA; SILVA; SOUSA	A estrutura não é adequada para a puérpera e o neonato onde há falta de alojamento conjunto, já que grande parte da população carcerária é masculina e a estrutura da penitenciária acaba sendo voltada para esse público, não há uma equipe multidisciplinar disponível para que as gestantes sejam assistidas de forma holística.	O método de pesquisa utilizado foi a revisão integrativa	Os autores concluíram que é necessário a promoção de políticas públicas do sistema penitenciário referente ao atendimento na saúde da mulher e do bebê, e que sejam colocadas em prática em todas as penitenciárias brasileiras.
11	SANTOS; VIEIRA; BARROS	O papel do enfermeiro na assistência a gestante encarcerada, consiste em realizar consulta de enfermagem a gestante e ao bebê, proporcionando bem-estar, minimizando os riscos, com ações preventivas, respeitando as particularidades de cada um e participando ativamente do pré-natal.	Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida por meio de caráter qualitativo e natureza exploratória.	O estudo concluiu que várias consequências são trazidas pela gravidez vivenciada em privação de liberdade tanto pela mãe como pelo filho.

12	ARAÚJO et al.	Observou-se o não atendimento às necessidades psicobiológicas e psicossociais, através dos relatos de ambiente insalubre, número excessivo de mulheres na cela, doenças apresentadas e ineficiência quanto a assistência à saúde.	Estudo descritivo e exploratório com utilização do método qualitativo, realizado com oito mulheres que responderam a uma entrevista semiestruturada	Chegou-se à conclusão que é necessário melhorias nas condições de confinamento e acesso à assistência em saúde, para que as necessidades humanas básicas sejam atendidas.
13	OLIVEIRA et al.	Foram evidenciadas duas categorias: Comportamentos de saúde nas vivências sexuais e Assistência à saúde frente às vivências sexuais, onde 33,3% descreveram comportamentos de saúde como ações de prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), 27,7% associam ao uso de preservativo masculino, 16,6% à prevenção de gravidez indesejada, 11,1% aos cuidados de saúde e higiene.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Utilizou-se um questionário semiestruturado contendo perguntas mistas e consulta aos prontuários	Ficou claro que os comportamentos de saúde relatados pelas mulheres nas experiências sexuais estão associados a ações de prevenção e uso da camisinha, gravidez indesejada e cuidados com a saúde e higiene. Entretanto, é possível inferir que as mesmas compreendem e possuem conhecimento superficial acerca dos comportamentos de saúde e que não há adoção da prática regular nas suas experiências sexuais.
14	NUNES; DESLANDES; JANNOTTI	As narrativas das internas demonstram visões divergentes na percepção da qualidade dos recursos oferecidos pela unidade. Essa percepção pode ser influenciada pela relação que se tem com os funcionários e o tipo de interações estabelecidas. Na fala de Maria, podemos observar uma visão positiva sobre os recursos oferecidos às presas. Segundo ela, a UMI oferta todo o acolhimento necessário para a mãe e para o bebê. Ela	Pesquisa de caráter qualitativo que empregou o método de análise de narrativas	Concluiu-se que as normas prisionais e as normas de cuidado se tensionam e convergem em uma dinâmica que busca beneficiar o bebê, sem deixar de punir a mulher.
15	SILVA et al.	Prevaleceu nos discursos a fragilidade de atenção à saúde em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, envolvendo des(assistência) no pré-natal, vivência não percebida de violência obstétrica, sentimentos de abandono no parto e falta de ambiente adequado para os recém-nascidos.	Estudo exploratório, qualitativo, fundamentado na história oral.	As características avaliadas contribuem para fomentar novas reflexões acerca do padrão de atendimento às mulheres privadas de liberdade e seus filhos e acentuam a necessidade de reorganização político-administrativa do sistema penitenciário no âmbito do SUS.
16	ROCHA et al.	As análises demonstram fragilidade das ações de enfermagem ofertadas à população gestante reclusa, vistos algumas dificuldades encontradas específicas do ambiente prisional, segundo os estudos, relatados pelos próprios profissionais e por internas custodiadas, que se encaixam no perfil da pesquisa.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, com propósito de análise dos dados fornecidos a respeito da assistência de enfermagem prestada à gestante privada de liberdade, com pesquisas de artigos sob linha temporal dos anos de 2008 a 2018.	O profissional de enfermagem encontra diversos impedimentos acerca da aplicação da assistência à população privada de liberdade, vistos os procedimentos padrões adotados no ambiente carcerário, que por vezes, vão de encontro às atividades de promoção de saúde.

Fonte: Autoras (2024).

4. Discussão

De acordo com o estudo de Araújo et al. (2020), as prisões no Brasil enfrentam déficits tanto estruturais quanto processuais, o que impacta diretamente na saúde dos detentos. Fatores como ociosidade, superlotação, infraestrutura precária e ambientes insalubres, aliados à escassez de profissionais dedicados à saúde, serviço social e educação, contribuem para a criação de um ambiente propício ao surgimento de diversas iniquidades e problemas de saúde. Diversas inadequações têm sido identificadas, as quais poderiam ser corrigidas por meio da implementação efetiva de protocolos e determinações governamentais.

A ausência de uma fiscalização rigorosa para garantir o cumprimento dos protocolos já existentes tem resultado em problemas no cotidiano das unidades prisionais. As estruturas físicas dessas unidades e seu funcionamento operacional frequentemente estão em desacordo com as resoluções dos órgãos competentes, o que pode comprometer não apenas a qualidade dos serviços de saúde prestados, mas também a segurança e o bem-estar dos detentos e dos profissionais que atuam nesses locais (SOARES et al., 2020).

Diante dos artigos selecionados para o estudo, foi constatado que há uma falta de profissionais de saúde nas unidades, resultando em uma assistência ineficaz, o que se reflete no baixo número de consultas disponíveis para os detentos. Entre as causas dessa escassez de profissionais, podemos citar o estigma associado aos presidiários, além dos baixos salários e das condições de trabalho inadequadas enfrentadas pelos profissionais. A precariedade das condições nos presídios muitas vezes impede que os problemas de saúde sejam resolvidos internamente, exigindo assistência externa em unidades de saúde vinculadas ao SUS. No entanto, a falta de viaturas e escolta policial para o deslocamento dos detentos dificulta o acesso a atendimentos de emergência e consultas (SILVA; PEREIRA, 2020).

Nas unidades prisionais, a equipe de saúde é limitada, composta apenas por enfermeiros e técnicos em enfermagem, responsáveis por atender as necessidades diárias de uma população carcerária em constante crescimento. Neste contexto, os enfermeiros no ambiente prisional desempenham diversas funções, como triagem, tratamento de doenças agudas e crônicas, gestão de casos e educação em saúde. Eles lidam com emergências, cuidados pós-operatórios e questões legais, adaptando-se às necessidades dos detentos. Sua rotina inclui diagnóstico, prescrição, encaminhamentos e outras responsabilidades (CÜSSETIN et al., 2023).

Para garantir o acesso dos custodiados aos serviços de saúde prestados existe uma colaboração entre a equipe de enfermagem e os agentes penitenciários. No entanto, os agentes penitenciários têm grande influência nas tomadas de decisões sobre o atendimento de saúde, o que pode resultar na limitação da autonomia da enfermagem, sendo eles os primeiros a escutarem as queixas dos detentos e decidirem se eles devem ser retirados da cela para receber tratamento ou se devem comunicar o profissional de saúde sobre a situação (SANTANA; REIS, 2019).

Portanto, essa dinâmica cria um ambiente em que a enfermagem se limita para exercer sua função com autonomia, e isso pode levar a distorções ético-morais e resultar em um cuidado fragmentado, focado principalmente no tratamento de doenças em vez de uma abordagem holística e centrada no indivíduo. Assim, apesar da importância da colaboração dos agentes penitenciários, a falta de respeito a autonomia do enfermeiro pode comprometer a qualidade do cuidado no ambiente prisional (SANTANA; SILVA; SOUZA, 2022).

Além disso, são apontadas dificuldades significativas relacionadas ao fornecimento insuficiente e irregular de insumos e equipamentos essenciais para o trabalho da equipe de enfermagem. A falta de recursos adequados pode comprometer a capacidade dos profissionais em fornecer cuidados de qualidade e pode aumentar os riscos de complicações de saúde para os detentos (SANTOS; VIEIRA; BARROS, 2021).

A análise dos estudos selecionados revelou que, apesar das complexas demandas desse cenário, os cursos de graduação em enfermagem geralmente não abordam conhecimentos específicos sobre enfermagem prisional, requerendo treinamento especializado para lidar com questões éticas e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos indivíduos, destacando a necessidade de especialização nessa área e de formação que inclua discussões sobre as condições de saúde dos detentos e as características das prisões (CAVICHOLI et al., 2022).

Perante essa realidade, a maioria dos profissionais que trabalham como enfermeiros no sistema prisional admite não ter recebido preparo adequado para atuar nesse ambiente específico. Isso torna desafiador o contato inicial com a população carcerária, assim como a compreensão das melhores estratégias para lidar com as peculiaridades desse público (ROCHA et al., 2019).

A falta de preparo prévio compromete a eficácia dos cuidados de saúde oferecidos aos detentos, aumentando a vulnerabilidade dessa população e agravando os problemas de saúde dentro das prisões. Além disso, a ausência de treinamento específico contribui para a sobrecarga e o estresse dos profissionais de enfermagem, impactando negativamente na qualidade do atendimento prestado (COSTA et al., 2023).

5. Conclusão

A complexidade dos desafios identificados neste estudo revela uma interseção intrincada de questões relacionadas à saúde, segurança, políticas públicas e direitos humanos no contexto prisional. Diante dessa diversidade de demandas e da singularidade desse ambiente, é crucial adotar abordagens multidisciplinares e políticas inclusivas que reconheçam e enfrentem as particularidades e dificuldades inerentes ao cuidado de enfermagem nas instituições penitenciárias.

Investir na infraestrutura das unidades é uma das medidas urgentes, garantindo instalações adequadas e equipamentos médicos necessários para proporcionar um atendimento de qualidade. Além disso, é fundamental ressaltar a importância de investimentos em capacitação profissional e melhoria das condições de trabalho para os profissionais de enfermagem. Ao garantir que esses profissionais estejam devidamente preparados e que trabalhem em um ambiente salubre, podemos avançar significativamente na superação dos desafios enfrentados.

É importante notar que a maioria dos estudos sobre saúde em contextos prisionais se concentra na saúde da mulher, o que pode resultar em uma falta de compreensão abrangente das necessidades de saúde específicas dos homens encarcerados. Portanto, é crucial direcionar mais recursos e esforços para investigar e abordar as questões de saúde masculina dentro das instituições penitenciárias, garantindo uma abordagem equilibrada e inclusiva para o cuidado de enfermagem nesses ambientes.

Em última análise, a superação desses desafios não apenas promoverá melhores condições de saúde para os indivíduos privados de liberdade, mas também contribuirá para a construção de um sistema prisional mais justo, humano e

eficaz. Ao priorizar investimentos em capacitação, melhoria das condições de trabalho e implementação de políticas de saúde específicas, podemos avançar em direção a um ambiente prisional que respeite os direitos humanos e promova a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos.

Referências

ARAÚJO, Moziane Mendonça de et al. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0303>. Acesso em: 8 abr. 2024.

BARBOSA, Mayara Lima et al. Nursing actions for liberty deprived people: a scoping review. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1012099>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BARTOS, Mariana Scaff Haddad. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional: uma reflexão sob a ótica da intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1131-1138, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1430159>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BARBOSA, Mayara Lima et al. Produção científica sobre saúde penitenciária na enfermagem brasileira. **Rev. enferm. UFSM**, p. 70-70, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1118833>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.777 de 2003**. Institui o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário [Internet]. 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1**, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 22 fev. 2024.

CARDOSO, Jéssica Bruschi de Souza. Transferência de políticas no controle da tuberculose na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en/biblio-1379659?src=similardocs>. Acesso em: 7 mar. 2024.

CAVICHIOLO, Flávia Carla Takaki et al. Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas em prisões. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0174345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0174345>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen 564/2017**, aprova o novo Código de Ética dos profissionais de Enfermagem [Internet] 2017. Disponível

em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145. Acesso em: 7 mar. 2024.

CÜSSETIN COSTA, Marta et al. Enfermagem nas prisões, uma prática de atenção básica em saúde: revisão narrativa. **Cienc. enferm. (En linea)**, 2023. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532023000100301&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 8 mar. 2024.

DAMAS, Fernando Balvedi; OLIVEIRA, Walter Ferreira. A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 5, n. 12, p. 1-24, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-5799>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm.** 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204;28:e20170204>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTANA, Júlio Cesar Batista; REIS, Fernanda Cristina de Andrade. Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência à saúde no sistema prisional. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021943>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTANA, Evilin Mota; DA SILVA, Sara Alves; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva. Desafios da atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e317111436107-e317111436107, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36107>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOUZA, Mônica Oliveira da Silva; PASSOS, Joanir Pereita. A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. **Escola Anna Nery**, v. 12, p. 417-423, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wr5LSLyWdFS9sZYrHDjf3FG/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, Gisleane Silva; PEREIRA, Mayara Cândida. Desafios do enfermeiro na assistência à saúde da gestante privada de liberdade. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 182-198, 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/116>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SANTOS, Eliane Karla Jesus et al. ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL: GESTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 7, n.

1, p. 103-122, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10246>. Acesso em: 8 abr. 2024.

ROCHA, Ana Paula Frota et al. A assistência de enfermagem prestada às gestantes privadas de liberdade. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.33233/eb.v18i1.2796>. Acesso em: 8 abr. 2024.